

A FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

N.º 50

VILLA VERDE—DOMINGO 13 DE JUNHO DE 1886

ANNO II

Assignaturas pagas adiantadas—Anno 1\$500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios da linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio communicados 50 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna. Em VILLA VERDE representante da empresa e responsavel—o sr. Manoel Joaquim Antunes.

VILLA VERDE—1886

Latet anguis...

Falla o nosso collega a «Provincia»:

Teremos outra vez o sr. cambista Fonseca em scena, pondo nas ruas de Lisboa os seus cauteleiros *republicanos*, por ordem do sr. Fontes, como em 1881?

Dos tumultos da soldadesca nasceram as arruaças de uma garotada tão reles, que o proprio redactor do «Seculo» engeita qual-quer conivencia com os *republicanos* inimigos da guarda municipal.

Hontem referimo-nos á primeira phase dos tumultos de Lisboa e mostramos como elles provinham de uma indisciplina chronica, filha de dez annos de regimen fontista. Ninguem imagine que os males, accumulados em dez annos ou mais, de uma existencia corrompida por toda a especie de vicios, podem estar remediados nos breves mezes de uma administração, infelizmente distrahida por incidentes excepcionaes que ainda lhe não permitiram dar a medida da sua capacidade.

E' indispensavel que os tumultos militares tenham o seu correctivo e que os officiaes, incapazes de conservar os seus subordinados na obediencia e na disciplina, sejam punidos. E' indispensavel que os corpos, onde a lepra da insubordinação se introduziu, soffram as penas que usualmente se applicam em taes casos.

N'estas questões gravissimas não deve não pôde haver, outro criterio que não seja a conservação da disciplina. Ella é superior a tudo. Se foi a Guarda que teve culpa, castigue-se a Guarda; se foi a Artilheria, castigue-se a Artilheria; se foram ambas, castiguem-se ambas, embora o castigo da Guarda possa n'um momento dado agradar aos *paisanos*. Liquidada a questão de justiça, desagravada a disciplina, estude-se então se

ha melhor meio de policar Lisboa e o Porto, do que a instituição das guardas municipais. Não desconhecemos as accusações que se lhes fazem; mas, bem pensadas todas as circumstancias, parece-nos que seria um erro grave acabar com ellas.

Ponto é que, no uso d'essa policia militar, haja sempre discrição e prudencia. Mais d'uma vez, n'esta folha, se tem dito com franqueza que as arruaças d'essa parte de população desgarrada, que em Paris se chama *anarchista* e em Lisboa *republicana*, esses emprezarios de desordens, gente as mais das vezes assoladada a uns tantos reis por cabeça, escoria da vadiagem e espuma cuspidada pelas ondas de todas as grandes cidades, valem pouco, ou valem nada, sempre que no governo exista juizo e prudencia para proceder com energia, e valor para manter bem alto o principio da auctoridade.

Espadeirar os garotos é dar-lhes honra demasiada. Um cavalleiro de sabre em punho, capacete e grandes botas, esgrimindo contra um cauteleiro que foge, é um espectáculo ridiculo que levanta o garoto e diminua o soldado. Os que veem não podem deixar de rir. Lembremo-nos sempre do caso de Paris, no tempo do rei Luiz Philippe: eram grandes massas de povolo na praça da Concordia; era talvez um principio de revolução, se se empregasse a tropa. Em vez de espingardas, apontaram-se contra os arruaçeiros as agulhetas das boccas de incendio, e dispersou-se a gente a jorros d'agua.

Lembremo-nos, porem, igualmente de que annos depois, aglomerações de gente absolutamente identica fizeram os dias de fevereiro, em 1849. Porque? porque o governo que, tendo a consciencia da sua força, usara primeiro da agua, depois, havendo-a perdido, usou da polvora. Esta verdade positiva e pratica é de todos os tempos; só ha apparatus de força espectacular e medidas violentas, quando a fraqueza dos governos desorienta as auctoridades.

Por tudo isto, nós folgamos sinceramente com o que se fez em Lisboa.

Um grupo de policias bastou para *flar* os garotos de pedra, que alguém pagára. Eram vadios esses *republicanos*, que d'ahi a uns annos se chamarão tambem *anarchistas*. Levaram-nos, como se leva um bando de carneiros doces, e encurralaram-nos a bordo do *Africa*. Tudo isto é perfeito. Preguem agora uma farda no lombo dos vadios, e remetam-nos para o Ultramar: talvez de lá voltem regenerados e capazes de trabalho e honra.

Antes, porém, de os expedir pela barra fora, nós desejaríamos saber quem foi que pagou aos cauteleiros, aos faias, aos garotos, para irem dar vivas á artilheria e morras á guarda municipal, com as cintas recheiadas de pedras. Era isto o que cumpria saber-se! Já é publico e notorio que foi gente da alfandega, mandada pelos snrs. fontistas, que apedrejou a commissão portuense, por occasião do Syndicato; já é sabido que foi o sr. Fontes quem mandou pôr na rua os cauteleiros do sr. cambista Fonseca, enquanto o sr. Pinheiro Chagas pregava o seu sermão no palco de S. Carlos.

O espirito inventivo não distingue o sr. Fontes; os seus processos são sempre os mesmos. Seria elle que pagou os tostões da garotada e lhe encheu as cintas de pedras? Seria por sua ordem que os vereadores fontistas da camara de Lisboa votaram a moção republicana, para a dissolução da guarda municipal, triste macaqueação do que se faz em Paris? Talvez, talvez fosse. Era isto o que cumpriria saber, antes de mandar para o Ultramar a vadiagem arruaçeira, para tirar a mascara a esses tartufos de conservadores que, fóra do governo com a fuma rubra do regalorio, descem aos ultimos extremos.

Contra os cauteleiros e garotos *republicanos*, ou fontistas, bastará á auctoridade o cordel da policia, ou ainda os jorros d'agua das boccas de incendio: não é necessario empregar tropa, nem cavallos, nem sabres, nem espingardas—o que não quer dizer que opinemos pela abolição da policia militar. Mas para usar de taes meios contra a vibora

fontista, é necessario que o governo, pelos seus actos, saiba conservar sempre do seu lado a força da opinião que, dando-lhe vigor e energia, lhe permitirá não ser violento, conservando-se serenamente energico á maneira de agora.

Reforma administrativa

Diz-se que dentro em pouco o governo vae reformar o actual codigo administrativo. Esta reforma é uma das mais urgentemente reclamadas pela opinião publica.

E' hoje uma verdade, por todos reconhecida, que é indispensavel acabar com a actual faculdade que o actual codigo concede ás juntas geraes, camaras municipais e juntas de parochia, de lançar tributos e contrahir empréstimos.

Mas não é só debaixo d'esta ponto de vista que o actual codigo necessita ser reformado.

Os actuaes tribunaes de contencioso administrativo tambem não servem para o fim para que foram creados:—fazer justiça.

Com a actual organização não pôde deixar de tomar parte na maioria dos casos, na decisão dos pleitos perante elles intentados, a maldadada politica; assim podemos apontar como exemplo a eleição de Valpaços, que foi por duas vezes ganha pelo partido progressista, e duas vezes annullada pelo conselho de districto de Villa Real, que era composto de individuos regeneradores.

Pela reforma que dentro em pouco ha de ser lei do paiz, estes tribunaes são compostos de tres juizes de direito de terceira classe, e de um delegado do ministerio publico.

E' clara e manifesta a differença entre uma e outra organização.

Diz-se tambem que, com a criação d'estes tribunaes não se augmenta a despesa além do que actualmente se paga aos conselheiros do districto, e membros da commissão executiva da junta geral, e que se pensa em reunir uns districtos aos outros: assim, só haverá tribunal de contencioso administrativo em Braga, annexando-se-lhe para este fim, e só debaixo d'este ponto de vista, o districto de Vianna: o mesmo em relação ao districto de Aveiro a respeito de Coimbra, Bragança, de Villa Real, etc., etc.

FOLHETIM

A VENUS DE MILO

EM CARNE E OSSO

Uma noite fui ao baile da Opera para me divertir e tão a serio tomei o meu papel que, no fogo d'uma animada conversa com um dominó cheio de sedacções e promessas, levantei o braço direito para lhe pintar eloquentemente a violencia de meu amor e dei-tei ao chão o chapéu d'um mancebo, que estava á minha direita e um pouco atraz de mim.

—Desastrado! gritou uma voz, pouco em harmonia com a d'um sujeito que trouxesse chapéu de homem.

Voltei-me e, pedindo mil desculpas, apanhei respeitosa e offereci-o ao mancebo, que era nem mais nem menos do que uma linda mulher cujas perfeições nem a larga calça que vestia, nem a irreprehensivel sobrecasaca preta conseguiam occultar. Adivinhei debaixo da côr azeviche da sobrecasaca a alvura d'um corpo de Venus.

Da desconhecida evolava-se um tal deslumbramento de belleza, que eu fiquei de bocca aberta, com uma esplendida cara de lórpa, (segundo me disseram mais tarde), e estendi-lhe o chapéu, n'uma posição cheia de humildade.

Um pouco inclinada sobre a anca, com a cabeça levantada quanto podia, ella olhava para mim ou antes inspecionava-me dos pés á cabeça, com o sorriso mais desdenhoso d'este mundo. Tinha os pés unidos e as mãos perdidas nos bolsos das calças: parecia um duelista, preparando-se para desafiar um rival!

O pescoço, o oval do rosto e a fronte eram d'uma belleza incomparavel; uma floresta de cabellos d'um louro côr de cobre, segura a custo por alguns ganchos e alfinetes, que mal se entreviam n'essa encantadora madeixa, estava enrolada de forma a imitar quanto possivel o penteado d'um homem; mas a queda do chapéu tinha desarranjado esse penteado, e alguns encantadores anneis escapavam-se de todos os lados, como um rio de ouro que tivesse alagado os diques. Um de esses anneis, principalmente, tinha lhe cahido pela testa, tapando completamente um dos formosos olhos da desconhecida.

Eram negros como a noite esses olhos, e despediam uma chamma dourada, que me

estonteou. Mas o que era ainda mais extraordinario, era a estatura da desconhecida.

Estava longe de ser magra, e no entanto eu não me lembrava de ter visto cousa mais fina, mais delegado e mais comprida. Depois de olhar para ella muito tempo, acabei por exclamar:

—E's a Serpente!

—A Serpente? perguntou ella surprehendida; não sei o que quer dizer isso.

—E's sim, a Serpente. Ha apenas nma mulher no mundo que tenha a tua cintura.

A Serpente era um modelo conhecido por muitos artistas.

O apelido viera-lhe de maravilhosa finura do corpo.

—E's, sim, repeti; conheço-te bem. Fôste tu que serviste de modelo para a Leda de...

—Modelo, eu! replicou a desconhecida, esmagando-me com um olhar.

—Mas, minha senhora, continuei eu um pouco embaraçado, no que eu disse não havia a menor intencção de a offendêr, mas antes a prova de quanto eu acho formosa.

—Está bom! disse ella, menos zangada, talvez lhe perdoe, mas é necessario que remedei o mal que causou. O senhor vae agoi-

tar-me o cabelo e pôr-me na cabeça o chapéu, que tão estupidamente atirou ao chão.

E designando com os olhos um banco n'um recanto sombrio do corredor, dirigiu-se para esse lado, sentou-se e, inclinando-se para a frente, estendeu para mim a testa.

Eu tinha ainda na mão o chapéu da bella desconhecida e tal era a admiração que ella em mim produzia, que me senti envergonhado de conservar na cabeça o meu. Acabei pelo tirar, de maneira que fiquei com um chapéu em cada mão, com attitude do maior idiota que possa existir por esse mundo.

Ella desatou ás gargalhadas.

—Homem, pouse para ahí esses chapéus e tracte de me arranjar o cabelo!

—Pois, não, minha senhora, respondi, rubro como uma malagueta. Dê-me licença que eu tire as luvas e verá como eu obedeco. O que lhe peço desde já é indulgencia plenaria. Bem sabe que esses trabalhos... feitos por mão de homem...

—Oh! Estou farta de saber que os senhores não passam d'uns tolos. Bem; está desculpada por não têr a perfeição d'um cabelleireiro, mas tome muito sentido no que vae fazer! Se fôr desastrado como ha pouco, tem de se haver commigo; já o previno. Tambem o que eu espero de si é uma cou-

Hoje, muitos districtos não tem razão de ser, e por isso parece acertada a medida que se pretende adoptar.

O governo acaba de decretar que fiquem sem effeito as nomeações de empregados nomeados para commissões de serviço, cujo desempenho se torne incompativel com as funcções dos empregos que exercem.

E' do sabido alcauca a medida que o ministerio acaba de adoptar.

Ha empregados largamente remunerados que fazendo parte de varias commissões, a bandouam os empregos e nenhum serviço prestam ao paiz; ha outros, que nunca põem os pés nas repartições e só sobem as escadas das secretarias para receberem ordenados e gratificações por serviços que não fazem.

E' indispensavel acabar este estado altamente demoralizador. Se os empregos são inúteis, devem ser suprimidos; se as commissões para que foram nomeados só servem para sugar o dinheiro da nação, sejam extintas.

Não deve porém o governo limitar-se a decretar sem effeito as commissões ultimamente creadas, mas todas as que se considerarem inúteis e forem incompativeis com os empregos que exercem.

No o governo tem a peito introduzir a moralidade na administração e acabar de vez com tantas synecuras, que só tem a vantagem de faltar empregados mandriões, então não recue deante dos atritos que lhe hão-de crear os altos empregados.

Não se prenda com as declamações banaes d'esses favorcidos de todos os governos, antes deve attender ás circumstancias melindrosas do thesouro e ao vexame que soffre o contribuinte concorrendo com grandes sacrificios para a despeza da nação.

Corte com energia tantos escandalos e não receie os clamores dos parasitas do thesouro. Cada verrina que levantarem contra o governo é um hymno de benções entoado pelo contribuinte a louvar a sua coragem.

Não queremos a perseguição arvorada em bandeira da administração, mais uma vez o affirmamos; mas não desejamos, que a nação pague a empregados que não trabalham.

Faça o governo boa administração, que assim faz boa politica.

Não se prenda com as lamurias d'aquelles que consideram sempre pequena a retribuição que recebem, porque mais pequeno é o serviço que prestam ao paiz.

A remuneração deve estar em proporção com o trabalho; quem não trabalha não deve receber gratificação ou ordenado.

O governo acabando com as synecuras que absorvem os dinheiros publicos presta um grande serviço á nação.

Temos fé, que o ministerio progressista não transigirá com o escandalo de muitos empregados receberem avultadas gratificações por serviços que não fazem.

Sobre o mesmo assumpto escreve ainda o correspondente do «Commercio Portuguez»:

Era de prever. Aquelles a quem o decreto ultimamente publicado, obriga a largar a

chuchadeira das commissões ou a trabalharem como é sua obrigação, barafustam e ameaçam levar tudo pelo pó do gato. Quer-me parecer que não é por ahí que o gato irá ás filhoses, isto é, que não será o berreiro d'esses que virá a fazer damno ao governo.

O paiz que paga para que se trabalhe, o paiz que trabalha para poder pagar, não pode deixar de applaudir a resolução de se pôr termo á vadiagem official. Os queixosos são os deputados regeneradores, principalmente, são os que pretextando as taes commissões não compareciam durante muitos annos seguidos nas secretarias d'onde chucham gor das pitaças. Podia a este respeito contar-lhes factos e apontar-lhes nomes como justificação amplissima da inadivél necessidade de d'uma tal medida. Ha sujeitos do meu conhecimento pessoal—mas que o paiz inteiro conhece de nome—que despachados para altos cargos nas secretarias d'estado, andam tratando de se aposentarem, sem terem sequer um mez de serviço, isto é, trinta dias de comparencia para desempenho do cargo! Mas tem vencido sempre o ordenado, e tratam mesmo, como disse, de pesar permanente sobre o orçamento do estado, com uma aposentação em cargo de que apenas conhecem os rendimentos! Como é que elles tem conseguido isto? Por o processo a que o decreto procura pôr termo: em quanto as camaras estavam abertas não necessitavam outro pretexto; quando ellas fechavam tinham então, o das commissões. Revoltante! E' preciso um grande cynismo para depois de serem tão geralmente conhecidos estas sujeitos e as suas historias, virem ainda elamar que se lhe fez injustiça, ou que se lhe preterem direitos!

Alguns dos que fazem parte das taes commissões-pretexto, reuniram a noute passada. Só um decreto como o que o governo fez correr, é que teria poder para conseguir esse facto prodigioso: fazer com que ellas reunissem! Ali, aquelles varões offendidos em seus direitos, protestaram que os seus presidentes não dessem satisfação á determinação do governo, participando-lhe o estado e avançamento dos trabalhos d'aquellas commissões, por isso que sendo da nomeação da camara eram absolutamente independentes do poder executivo. Como esta independência não vai até ao ponto de dispensarem o pagamento dos logares que não exercem, estou que amaciarão dentro de pouco, e que irão trabalhar se quizerem receber.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Aos snrs. assignantes que se acham em atraso, pedimos o obsequio de satisfazer a importancia de seus recibos ao snr. Manoel Joaquim Antunes, representante da empresa n'esta

villa, para o bom andamento do expediente d'esta folha.

O 4.º trimestre termina no dia 19 de Junho proximo, data até que estão passados os recibos.

Romaria de Espirito Santo

Realiza-se hoje, no Bom Jesus a grande romaria e festa do Espirito Santo.

A festa no templo começou hontem e conclue na segunda feira.

Regresso

O snr. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris, digno governador civil d'este districto, e seu filho o nobre visconde da Torre, regressaram segunda feira ultima a Braga, vindos da capital.

Nova folha regeneradora em Braga

Annuncia-se para breve o apparecimento de uma folha regeneradora, para cujo fim está aberta uma subscrição em que não é admissivel quantia inferior a 4:500 por cabeça.

O novo campeão terá por titulo «A Estrelita Matutina».

Sairá duas vezes por semana e será radi-gida, segundo consta, por escriptores abili-sados, taes como os snrs. dr. Gaspar Pizarro, Amaro d'Azevedo, visconde de Sinde e Joaquim Gomes d'Araujo Alvarez.

Conta que a subscrição está em 22:500 reis. Para principio de vida já não é pouco.

Medida acertada

O sr. cardeal-bispo do Porto ordenou, que fosse conduzido em trem, na cidade, o Vatico aos enfermos.

Club Musical

Na proxima quarta feira realisa-se no theatro de S. Geraldo em Braga um sarau musical offerecido pela direcção do mesmo Club aos a cios e suas familias. Toma parte o orpheon bracarense.

Os milhões de Criminoso

A melhor obra de Xavier de Montépin edição da acreditada empresa de Lisboa—Belem & C., oroad com chromos e gravuras. Recebemos a caderneta n.º 26 cujo resumo é como segue:

«Em quanto Luciano Labroue está em Bellegarde tratando um negocio, de que o incombuu o falso Paulo Harinat, Ovidio Soliveau dispõe as suas baterias, e combina os meios que deverão entregar nas suas mãos a pobre Lucia. Trava relações com uma cer-

ta Amanda, que tem por encargo provar os vestidos na grande casa de modas, para que Lucia trabalhe como costureira, e, lisonjando o amor proprio da formosa repariga, obtem d'ella todas as informações, de que parece. D'este modo consegue saber, que Lucia deve ir entregar um vestido a uma senhora, que reside em Bois Colombes. Ovidio Soliveau vai recubecer os lugares, e tem o casião para combinar muito á sua vontade os seus misticos projectos.»

Fallecimento

Acaba de fallecer em Lisboa a sr.ª condeza de Murça, sogra do nosso prezado amigo o exc.º sr. Bernardo Pinheiro, dignissimo official de ordens de S. M. El-Rei, a quem enviámos os nossos pêsames.

Theatro de S. Geraldo

Está aberta assignatura para duas rectas que aqui tecciona dar a companhia d'opera comica do Porto.

«Dolores» e «Filha do Inferno», são as duas peças annunciadas.

Qual d'ellas mais formosa e mais at- trahente.

Vicente de Correia Botelho

E' esperado hoje no Bom Jesus o distincto romancista Camillo Castello Branco (visconde de Correia Botelho). O illustre escriptor vai hospedar-se no hotel do Parque.

Nomeação

Foi nomeado advogado da Mitra e desembargador da Relação ecclesiastica do patriarcado o sr. dr. Luiz José Dias, deputado por Moação.

Arrematações

Perante a camara municipal da cidade de Braga, será arrematado no dia 12 do corrente pelas 12 horas da manhã, no paço do concelho, o imposto dos carros por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho, sob a base de licitação de 3:266,666 reis; e o imposto do peixe, por igual tempo, sob a base de licitação de 1:983,333 reis.

Na neve

Referem da villa de S. Vicente, na ilha da Madeira, que as parreiras estão cobertas de cachos, esperando-se uma abundante colheita.

sa bem simples; vé esse anel que me pou- sa na testa? Levante-o com um dos dedos... Bem... Agora segure-o com um alfinete.

—Mas, minha senhora, é cousa que eu não tenho.

—Metta a mão no bolso do peito da minha sobrecasaca. Está lá uma pequena cigarreira. Abra-a, que deve encontrar alfinetes para o cabello.

Obedecei. Ganhei animo. Com uma delicadeza de creada grave, lá fui conseguindo bem ou mal, porisso que as minhas mãos tremiam, segurar essa torrente d'ouro perfumado. Empresa mais encantadora nunca tinha tido até então.

Ella voltou-se para um espelho, sorriu zombeteiramente, encolheu os hombros e disse-me, olhando para mim, com a cabeça levemente inclinada:

—Pobre rapaz! Tem de dar ainda muitos annos ao officio para ser um bom cabelleiro; mas emfim mostrou boa vontade e desejo de agradar. Eu gosto de quem é obediente.

Tomou, dizendo isso, o ar d'uma rainha.

—Agora, continuou ella, ponha-me o chapéu. Assim não! para a testa e direito, e não cahido para traz como costumam fazer essas mulheres que não estão habituadas a trajar como os homens.

Puz-lhe o chapéu, fez-me um signal com a cabeça. disse-me obrigado e perdeu-se na multidão.

Procurei-a depois por toda a parte, mas inutilmente. Tinha-se apoderado de mim uma especie de delirio. E ás seis horas da manhã, debaixo d'uma neve impertinente e tiritando de frio com o vento glacial que fazia, entrei como um gato pingado em minha casa.

Durante um mez, para saber onde morava a minha bella desconhecida, gastei fios de dinheiro com os moços de frezas, com os aguadeiros, com os porteiros, com as agencias de annuncios e não descobri cousa alguma. Por fim, desesperado, tive a esplendida ideia de tornar á Opera. Dei de cara com ella.

Ella veio ao meu encontro, engatilhando o mais seductor dos seus sorrisos. Trazia a sobrecasaca preta e a gravata branca, como da primeira vez a vi. Tambem, como da primeira vez, tinha as mãos nos bolsos das calças. Offereci-lhe o braço.

—Nunca dei o braço a ninguem, disse-me ella com um accento singular. Vamos passear um bocado e sentarmo-nos depois, porque eu sinto-me cansada.

Afinal sentamo-nos a um canto. Pintei-lhe com as mais vivas cores a paixão que ella me inspirava e fiz algumas diligencias

para lhe pagar na mão; mas de cada vez que eu fazia esse gesto, ella levantava-se zangada e acabava por dizer que, se eu continuasse, iria embora.

E durante esse tempo, apesar do que eu disse com uma eloquencia de que eu mesmo estava espartado, ella conservou como sempre, as mãos nas algibeiras das calças.

Essas mãos tão obstinadamente occultas davam-me volta ao miolo e eu percebia claramente que ellas deviam desempenhar um papel misterioso na vida d'essa mulher.

Comtudo não me atrevi a interrogal-a a esse respeito. Nem sequer deixei perceber a menor allusão, apesar da curiosidade que me devorava, e depois d'uma habil estratégia obtive afinal saber lhe o nome, a morada e uma entrevista para as duas horas da tarde do dia seguinte.

E' escusado dizer que esperei ansiosamente a hora desejada. No dia seguinte, apenas bateram as duas horas, batia eu a essa abençoada porta. Uma criada de sala fez-me atravessar um corredor, um salão, e deixou-me só n'um admiravel boudoir, onde vi apparecer, minutos depois, a minha bella desconhecida.

Estava ainda vestida de homem, apenas com uma especie de traje de atelier: blusa e calça de veludo carmezo escuro, gravata de escumilha e nos pés umas chinellas orien-

taes. Por mais singular que fosse uma semelhante toilette, o que é certo é que ella fazia destacar com todas as vantagens possiveis as perfeições do corpo adoravel da mulher que a usava. O rosto tinha umas feições tão delicadas, o quer que seja de ignoto, que nunca vi nada mais maravilhosamente seductor.

Quando estendi as mãos para pegar nas d'ella, recuou vivamente, fulminando-me com um olhar. Continuavam perdidas, as maldictas, nos largos bolsos das calças!

Mandou-me então sentar e conversamos muito. O colloquio ia tomando de momento para momento um tom cada vez mais terno.

Emfim, como fizesse um supremo esforço sobre a sua coragem, ella còrou, abaixou a cabeça e disse-me:

—Tem a bondade de me dar um copo de agua com assucar? Está alli, sobre aquella mesa. Basta pouco assucar e algumas gotas de sumo de limão.

(Continua.)

Eugène Mouton.

Laboratorio chimica em Braga

A commissão executiva da junta geral do districto resolveu que o laboratorio chimico, votado na ultima sessão, começasse a funcionar no dia 4.º de julho proximo, e deliberou que elle fosse estabelecido na nova casa do governo civil, no Campo de S. Thiago. Foi nomeado para o dirigir o sr. dr. Eduardo Paulino Torres e Almeida,

La Bonté

Recebemos o numero 398 da «Bandeira Portuguesa», a qual continua a publicação dos Escandalos da policia civil de Lisboa, com um grande successo, na capital! Esta questão tem uma grande actualidade por causa dos ultimos acontecimentos occorridos nos ultimos dias em Lisboa. Na secção artistica nelamós uma polka para piano La Bonté, expressamente composta para a «Bandeira».

Ultimas noticias

A junta consultiva de obras publicas terminou a discussão do relatorio sobre o projecto de melhoramento do porto de Lisboa. Vae ser nomeada uma direcção especial para estas obras, da qual farão parte dois engenheiros chefes de secção e os srs. Mendes Guerreiro, que foi o relator de 1883, e os srs. João Chrysostomo e Adolpho Loureiro. O projecto definitivo será posto a concurso. Os engenheiros, os srs. Reeves e Herment, serão convidados a acompanhar, querendo, a elaboração do projecto definitivo.

Os ministros das obras publicas e da justiça partiram na sexta feira para o Porto, acompanhados pelos srs. dr. Joaquim Tello e Thomaz Bastos.

Tentou evadir-se da cadeia de Torres o assassino do engenheiro francez conhecido pela alcunha de «Corumbes».

Foi nomeado delegado do procurador da côroa em Bicholim, o sr. Francisco Antonio Veiga.

E' amanhã publicado um decreto modificando os abonos aos empregados dos correios, quando estejam doentes mais de dois annos.

Foi confirmado no lugar de contador da junta de fazenda de Angola o sr. Alexandre Coelho Fortes.

Reunio a commissão encarregada da organização do pessoal tecnico do ministerio das obras publicas, sob a presidencia do respectivo ministro, escolhendo para secretario o sr. Ressano Garcia. Foram redigidos os quesitos que hão de servir de base á discussão.

Os trabalhos estatisticos do ministerio da justiça estão muito adelantados.

O sr. commendador Almeida Brandão partiu para França.

Foi ordenado que no imposto do pescado seja apartado para o estado um em cada vinte peixes, quando o contribuinte queira pagar em especie. Quando queira pagar a diheiro deduzir-se-ha ao producto da venda, ou avaliação, a percentagem de 5 por cento.

Foram nomeados administradores de Cantanhede o sr. Antonio José da Silva Pereira; de Penedoso o sr. Delfim Azevedo Oario; e de Coimbra o sr. Antonio de Saldanha Moscada.

O sr. administrador de Santarem Alberto de Menezes foi transferido para Mau-gualde.

Vinte e nove dos arruaceiros que estavam retidos a bordo do «Africa», foram hoje enviados ao tribunal, dezaeis dos quaes obtiveram fiança.

O sr. Baum e Lorena foi nomeado governador civil de Lisboa, e o sr. dr. Martinho Teureiro substituto.

Falleceu hoje a sr.ª condessa de Murça. O sr. Guilherme Reed Cabral, 1.º official da alfandega pediu a aposentação.

Em consequencia de haver falta de ecclesiasticos, vão ser ampliadas as entradas gratis nos seminarios, esta anno.

ARTES E LETTRAS

GUERRA JUNQUEIRO

A Velhice do Padre Eterno
Um bello volume em papel cartonado 15000
Pelo correio, registado..... 1\$120

Os heroes do trabalho e os martyres da sciencia

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta importantissima edição constará de dois tomos de 820 paginas illustradas com 33 gravuras intercaladas no texto e mais 41 magnificas gravuras grandes, de pagina, distribuidas em separado e executadas pelos celebres artistas, E. A. TILLY e CAMILLE GILBERT. O formato é em 8.º grande e o papel d'esta valiosa edição foi fabricado expressamente; o texto é impresso em typo elzeviriano de bello effeito e a impressão nitida.

Os frontispicios de cada tomo serão impressos a duas côres, vermelho e preto e as capas de brochura para cada um dos tomos são impressas a tres côres, vermelho, preto e ouro, em excellente papel e serão offerecidas gratuitamente aos srs. assignantes.

Afim de que todos os srs. assignantes possam fazer uma verdadeira ideia da execução do trabalho artistico d'esta esplendida e interessantissima edição, pôem desde já examinar o primeiro fasciculo em distribuição em todas as livrarias e em poder dos nossos correspondentes e distribuidores. As capas de percalica primorosamente trabalhadas e executadas expressamente para as encadernações dos dois tomos, serão pagas em separado e pelo preço que opportunamente se annunciará.

Esta obra de vulgarização é dividida em 41 FASCICULOS DISTRIBUIDOS SEMANALMENTE, contendo cada um 5 folhas de 4 paginas, ou 20 paginas de texto com gravuras intercaladas e uma gravura em separado, impressa em papel especial. O preço de cada fasciculo dos Heroes do Trabalho e dos Martyres da Sciencia, é apenas de 100 reis, pagos no acto de entrega. Nas provincias o pagamento é adiantado e por series de 4 fasciculos ou mais.

NOVIDADE LITTERARIA

CAMILLO CASTELLO BRANCO

SEROENS

de
S. MIGUEL DE SEIDE

Condições da assignatura

Sabirá no dia 1 de cada mez um volume, contendo de 70 a 80 paginas, formato 8.º, nitidamente impresso em excellente papel, custando cada volume 200 reis por assignatura, pagos no acto de entrega, e 250 reis avulso. Para a provincia só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importância adiantada de 5 volumes ou 1:000 reis. A casa editora considera seus correspondentes todos os srs. que angariarem qualquer numero de assignaturas, superior a 5, garantindo-lhes a percentagem de 20 p. c., ficando a distribuição a seu cargo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO DE EDUARDO DA COSTA SANTOS—editor—4, rua de Santo Ildefonso, 6, Porto.

Em Penafiel, assigna-se na filial da mesma livraria—Praça Municipal, 56; e nas demais livrarias do reino.

ANNO CHRISTÃO

Ou exercicios devotos para todos os dias do anno, pelo padre JOÃO CROISSET da companhia de Jesus, versão portugueza de DIAS FREITAS, professor do Collegio da Formiga.

Condições da assignatura

O «Anno Christão» consta de 5 grossos volumes com 400 gravuras. A distribuição é feita em cadernetas semanais de 40 paginas e 6 gravuras ao preço de 400 reis, pagos no acto de entrega.

Os primeiros quatro volumes são adornados com as estampas dos principaes voltes do christianismo, e o ultimo contém a exposição do Evangelho de todas as domingos do anno.

A empresa espera merecer a consagração do mudo catholico, sem o que não poder vencer as difficuldades que tão importante publicação occasiona.

Brinco a todos os assignantes no fim da obra.

O verme Roedor das Sociedades Modernas

Om e Paganismo na Educação por Mgr. J. Gaume.

Tradução de J. S. da Silva Ferraz, 3.ª edição, correcta
Preço 400 reis.

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importancia em estampilhas ou vale do correio, 400 reis.

A' venda na livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

ESPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENRE
Illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. H. Sousa e Silva, a mais vernacula e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação total das gravuras e da obra esta confiada ao jornalista portuense Gualdino de Campos.

Condições da assignatura

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.ª e illustrada com 500 GRAVURAS, distribuida em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto de entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

Os Milhões do Criminoso

Ultima e a mais interessante obra de Xavier de Montépin, auctor dos romances: «O Fiacre n.º 13, Misterios de uma herança. Crimes de uma associação secreta e As Mulheres de Bronze.»

1.ª parte—O Incendiario.

2.ª parte—O grande industrial.

3.ª parte—A luz da verdade.

Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a finissimas côres, dos quaes o primeiro é o retrato de Montépin. Cada chromo 10 reis—50 reis semanais—Brindes a cada assignante: 100,000 reis em 3 premios pela loteria e um magnifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empresa editora Belem & C.ª, rua na Cruz de Pau, 26, 1.º

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

2.ª PRAÇA

No dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta mesma, se ha de arrematar o predio seguinte: O campo do casal d'Eirigo, de lavradio com lenha, á parte do sul, com agua de lima e rega da Prera, na freguezia de Codeceda, pela quantia de 161\$000 rs. penhorado a José Joaquim d'Oliveira

Magalhães, da mesma, na execução que lhe move a Santa Casa da Misericordia, da Ponte da Barca.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que tenham direito á mesma propriedade, para no acto da praça deduzirem seus direitos.

Villa Verde 7 de Junho de 1886.

Verifiquei

O Juiz de Direito

(53)

Magalhães.

O Escrivão,

Francisco Feio Soares Azevedo.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 3.º officio correm editos de 30 dias, citando Gaspar de Mello Dias Pinheiro, solteiro, maior, da freguezia de Moure, d'esta comarca, ausente em parte incerta no imperio do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo findo que sejam editos de 30 dias, citando Gaspar de Mello Dias Pinheiro, solteiro, maior, da freguezia de Moure, d'esta comarca, ausente em parte incerta no imperio do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo findo que seja aquelle praso, a contar do ultimo annuncio na folha official, ver accusar esta, e assignar-se-lhes tres audiencias para a contestar, na acção que José Martins, e mulher Maria Joaquina Ferreira, da mesma freguezia de Moure, contra elle e outros lhe move; que as audiencias se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo legalmente impedidos por que sendo-o se fazem no immediato se tambem o não for, por 10 horas da manhã no tribunal judicial.

Villa Verde 1 de junho de 1886.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães

O Escrivão

(53) Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Agencia de negocios ecclesiasticos

Estabeleceu-se na cidade de Braga uma agencia de negocios ecclesiasticos Manuel Fragoza & C.ª, com conhecimento do exm.ª e revd.ª sr. Vanutelli, nuncio de sua santidade Leão XIII em Lisboa, e com consentimento a. exc.ª revd.ª sr. Arcebispo Primaz: toma conta de todos os negocios ecclesiasticos quer tenham de ser tractados em Roma nas secretarias do Vaticano, quer na Nuociatura em Lisboa, quer na secretaria dos negocios ecclesiasticos, quer nas secretarias ecclesiasticas da cidade de Braga.

Nos negocios que tractar haverá a maxima promptidão e a maior economia.

Toda a correspondencia deverá ser remetida ao director da agencia na secretaria do Juizo Apostolico em Braga.

O director da agencia,
Dr. Manuel Fragoza.

(40)

BOM JESUS DO MONTE



HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel Ribeiro de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo CHALET a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario.

SERVICO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITURA

CASA DE BANHOS

MAGNIFICOS TRENS PARA ALUGAR

Todo o hospede que assim o prevenir, terá na estação do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagens.

MENÇÃO HONRADA
na Exposição
Universal Internacional
PARIS 1878



Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE
COMPOSTO PELOS
RR. PP. TRAPEIBOS de Mosteiro de PORT-SALUT

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturaes do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creeu-se aparelhos especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grãos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é recebido pelas summidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas do leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio efficaz.

PREÇO DE CADA LATA : 3 FR. 50

Deposito Geral:
PARIS
27, RUE LIÉGEOIS-S.-P.

IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

N'esta imprensa accitam-se todos os trabalhos concen- nentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou côres, conforme a vontade do freguez.

Preços convidativos.

Affecções Rheumaticas

MOLESTIAS REBELDES DA PELLE

INFARTES, ESCROFULAS

VICIOS DO SANGUE

e todos os accidentes provenientes de Molestias contagiosas (syphiliticas) recentes ou antigas e rebeldes á qualquer outro tratamento

CURADOS SEGURA E RADICALMENTE PELOS UNICOS VERDADEIROS

GRAGÊAS E XAROPE DEPURATIVOS IODURADOS do D^r GIBERT

Aprovado pela Academia de Medicina de Paris e autorisado pela Junta de Hygiene do Brazil.

As Affecções rheumaticas sobretudo as Molestias da Pelle e os Vicios do Sangue, se manifestam sempre sob formas tão desagradaveis e algumas vezes tão rebeldes que sempre procurou-se remedios capazes de cural-as rapidamente.

Primitivamente recorria-se aos meios empiricos, tão absurdos como perigosos; depois, pouco á pouco, foram elles substituidos

pelo uso dos simplicios ou das vegetaes. O doente absorve grande quantidade de liquidos sempre desagradaveis e se effeitos favoraveis se daoem, eram elles principalmente devidos ao regimen setero e prolongado á que se submettam os doentes e ao qual, as mais das vezes, se resistiam aquelles que erão dotados de constituição robusta.

Todas estas panaceas foram pouco á pouco substituidas pelas preparações concentradas e mais racionais como

ELIXIRES, ROBS, etc.

mas que nem sempre possiam as propriedades que se lhes attribuiu, razão pela qual cahiram, quasi todas, no esquecimento.

A chimica moderna, delitando por terra todas as theorias antigas, proporcionou á arte de curar immenso progresso e fê-la chegar, em pouco tempo, ao lugar que hoje occupa.

Em 1841, o D^r GIBERT, Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico-Chefe do Hospital Saint-Louis, em collaboração com o Sr^e HOUTIGNY, Pharmaceutico, substituiu todas as antigas preparações pelo Xarope que traz actualmante o seu nome:

Xarope Depurativo iodurado do D^r Gibert.

Os effeitos maravilhosos que obteve foram confirmados, successivamente, desde então nos outros Hospitales de PARIS e nos de LONDRES, NEW-YORK, RIO-DE-JANEIRO etc.

O XAROPE DEPURATIVO do D^r GIBERT é de composição sempre identica, facil de tomar e emprega-se em muito pequenas doses.

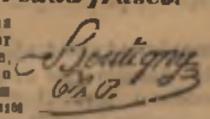
E' o Depurativo mais activo e economico de todos os depurativos conhecidos. Convém á todas as edades e temperamentos dos dois sexos.

AS GRAGÊAS DEPURATIVAS IODURADAS do D^r GIBERT

encerram exactamente todos os principios activos do Xarope. — Em razão de seu pequeno volume são extremamente faciles e agradaveis de tomar e convém especialmente ás Senhoras, ás pessoas que viajam ou cujas occupações obrigam á comer fóra de casa e ás que procuram um tratamento discreto.

Vêr a Noticia que acompanha cada frasco.

Compre desconfiar das numerosas falsificações e imitações e exigir além das assignaturas em frente, impressas com tinta vermelha, o Sello de Governo francez, impresso com tinta azul e o selo de envidrar de cada frasco



PARIS, 31, RUA DE CLÉRY E RUA POISSONNIÈRE, 2, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

Novo aparelhoinho continuo muito barato

MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

APARELHOS CONTINUOS

Para a fabricação de bebidas gazosas
Aguas de Seltz, Limonadas, Soda-Water, Vinhos asprumosos, cervejas
Os tubos que são prateados por dentro



Os siphões de grande e pequena bomba são solidos e de facil limpeza

J. HERMANN-LACHAPELLE
d. ROULET & C^o Succesores Engenheiros Constructores
RCA BOINOD, 34-33 (Boulevard Orsane 4-6) PARIS
Remessa franqueada do prospecto detalhado

BRAGA—Imprensa Commercial, rua Nova de Souza, 24